

## PROFECIA E AMBIGUIDADE: A ARTE ORACULAR DE SIBILA TRELAWNEY EM 'HARRY POTTER' À LUZ DAS TRADIÇÕES DOS ANTIGOS ORÁCULOS GREGOS

P. A. BORGES

Universidade Estadual de Campinas

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3803-4567>\*

pattyaborges@gmail.com

Submitted October 17, 2023 - Accepted July 15, 2024

DOI: 10pts.15628/holos.2023.16287

### RESUMO

Este artigo examina o papel dos oráculos na mitologia grega e como esse conceito é explorado na obra literária "Harry Potter". Os oráculos gregos, como o famoso Oráculo de Delfos, serviam como intermediários humanos entre deuses e mortais, oferecendo previsões e orientações divinas. A figura da Sibila Trelawney em "Harry Potter" reflete essa tradição oracular. Embora inicialmente desacreditada devido à sua natureza excêntrica, suas previsões se revelam essenciais à trama,

especialmente a profecia sobre o nascimento de Harry Potter e seu confronto com Voldemort. A narrativa de Trelawney destaca a ambiguidade das profecias, um traço compartilhado com os oráculos gregos, que frequentemente apresentavam respostas enigmáticas. Este estudo analisa como a mitologia grega influencia a representação do oráculo em "Harry Potter", enfatizando a importância da ideia de livre arbítrio e das escolhas dos personagens em face do destino.

**Palavras chave:** Oráculos; Mitologia Grega; Harry Potter; Profecias.

### Prophecy and Ambiguity: The Oracular Art of Sybill Trelawney in Harry Potter in Light of Ancient Greek Oracle Traditions

### ABSTRACT

This article examines the role of oracles in Greek mythology and how this concept is explored in the literary work "Harry Potter." Greek oracles, such as the famous Oracle of Delphi, served as human intermediaries between gods and mortals, offering divine predictions and guidance. The figure of Sybill Trelawney in "Harry Potter" reflects this oracular tradition. Initially discredited due to her eccentric nature, her prophecies prove essential to the plot, especially the prophecy

concerning the birth of Harry Potter and his confrontation with Voldemort. Trelawney's narrative highlights the ambiguity of prophecies, a trait shared with Greek oracles, which often provide enigmatic responses. This study analyzes how Greek mythology influences the representation of the oracle in "Harry Potter," emphasizing the importance of free will and the characters' choices in the face of destiny.

**KEYWORDS:** Oracles; Greek Mythology; Harry Potter; Prophecies.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A arte milenar da adivinhação

O oráculo grego antigo era um local ou uma pessoa que desempenhava o papel de intermediário entre os deuses e os mortais, oferecendo previsões, aconselhamento e orientação divina, pois representavam o meio pelo qual os deuses eram consultados para questões pessoais, coletivas e políticas para prognósticos futuros. As respostas oraculares, restritas a divindades específicas, locais determinados e intermediários, eram fundamentais para orientar ações humanas, sendo interpretadas de maneira diversa e frequentemente contribuindo para o processo de aprendizado. As consultas ao oráculo<sup>1</sup> poderiam abordar questões gerais, como assuntos políticos, de guerra, agricultura, casamentos, bem como problemas específicos, referente à saúde ou à cura de enfermidades.

Eram locais de grande prestígio e reputação, indo além das próprias previsões, tornando-se centros de culto e sabedoria oracular. Um dos mais renomados e conhecidos da antiguidade era o Oráculo de Delfos, dedicado ao deus Sol, Apolo, situado no que se convencionou como centro do mundo ocidental, considerado o "umbigo da Terra", em Delfos, aos pés do Monte Parnaso, era administrado por uma sacerdotisa, também conhecida por Pitonisa ou Pítia<sup>2</sup>.

Os sacerdotes e sacerdotisas, independentemente de seu gênero, eram intermediários entre deuses e homens e ofereciam conselhos fundamentados em um meio de comunicação entre o humano e o divino. Esse canal de comunicação poderia se manifestar de diversas formas, como vapores que emergiam das profundezas da terra, induzindo estados de transe (Giebel, 2013, p. 106) ou mascando folhas de louro (Grimal, 2005, p. 34), como o caso da Pitonisa de Apolo; ou por meio de cerimônias de oferta de incenso e sacrifícios dedicados aos deuses em seus respectivos templos. As respostas oraculares frequentemente assumiam uma natureza enigmática e poderiam ser transmitidas através de sinais, como observação de comportamentos de animais<sup>3</sup>, formações celestes ou a análise de entranhas de aves<sup>4</sup>, bem como através do estado de transe alcançado pelo intermediário humano na prática adivinhatória. Vale mencionar que a identificação de gênero dos intermediários não era preestabelecida, podendo ser tanto homens quanto mulheres.

---

<sup>1</sup> Há uma personagem denominada "Oráculo" no filme "Matrix". Ela desempenha um papel crucial ao orientar Neo, personagem principal, em sua jornada para compreender e enfrentar a Matrix, o sistema de realidade virtual controlado por máquinas. A Oráculo acredita que Neo tem um papel fundamental, mas sua visão do futuro não é infalível e está sujeita a interpretações. Ela é uma das primeiras a se referir a Neo como "O Escolhido", aquele que tem o potencial de quebrar o ciclo da Matrix e trazer um equilíbrio à guerra entre humanos e máquinas. Ela também faz Neo questionar o que significa ser "O Escolhido" e a natureza da profecia.

<sup>2</sup> Recebeu este nome em virtude de Apolo ter vencido Phytón, o guardião do oráculo de Delfos, tomar o lugar de Geia e, por isso, ganhar o epíteto de "Pítio" (Brandão, 1987, p. 94-97). Em homenagem a estes feitos surgiram os "Jogos Pítios".

<sup>3</sup> Eurípides (2016, vv. 373-376), Torrano (2017, vv. 744-748).

<sup>4</sup> Torrano (2016, vv. 838-840), Torrano (2019, vv. 211-213).

Um bom exemplo de resposta enigmática é dado pela pitonisa de Apolo ao rei Creso quando fez a pergunta se deveria entrar em guerra contra os persas. A resposta do oráculo foi: "Ao atravessar o Hális, Creso destruirá um grande reino"<sup>5</sup> (Aristóteles et al., 2005, p. 254).

A ambiguidade na resposta do oráculo reside em não se saber qual reino seria destruído: se o persa ou o lídio, do qual Creso era rei. De todo modo, a previsão oracular não estaria errada. Um ganharia e o outro perderia, portanto, um reino seria derrotado. Creso acreditou que a profecia lhe era favorável, atacou a Pérsia de Ciro e foi vencido (Brandão, 1987, p. 98).

O fragmento 247 de Heráclito comenta esta passagem do oráculo de Delfos: "O deus soberano, cujo oráculo está em Delfos, nem revela, nem oculta coisa alguma, mas manifesta-se por sinais". Ou seja: Apolo não esconde a verdade, apenas faz que se lhe compreenda a vontade. (Brandão, 1987, p. 98)

Outro lendário oráculo da mitologia grega foi Tirésias que desempenhou um papel importante em várias histórias e é conhecido por sua transformação de gênero e habilidades proféticas. Em um incidente particularmente importante, ele encontrou duas cobras se acasalando e, por capricho divino, atingiu uma delas, matando a fêmea e, no mesmo instante, tornou-se mulher. Sete anos depois, no mesmo lugar, deparou-se com a mesma situação, com outras duas cobras, agiu do mesmo modo, matando uma das duas cobras, desta vez o macho, e voltou ao sexo masculino (Grimal, 2005, p. 450). Ainda de acordo com sua lenda, em outra ocasião, foi convocado por Zeus e Hera para resolver uma questão: o rei e a rainha dos deuses do Olimpo, estavam discutindo quem tinha mais prazer durante a relação sexual, o homem ou a mulher. Para resolver a disputa, eles recorreram a Tirésias, que tinha a rara perspectiva de ter vivido como ambos os sexos. Tirésias declarou que as mulheres experimentam o prazer sexual com muito mais intensidade do que os homens. Isso enfureceu Hera, que o cegou como punição por sua resposta. Zeus, compadecido, compensou a cegueira de Tirésias com o dom da adivinhação e possibilidade de viver longa vida humana (Grimal, 2005, p 450).

O vidente cego se tornou um dos mais famosos adivinhos da mitologia grega, capaz de prever o futuro e fazer profecias precisas. Tirésias desempenhou um papel crucial em várias outras histórias mitológicas, aconselhando heróis e governantes com suas visões do destino, incluindo a profecia feita a Odisseu no reino dos mortos na "Odisseia" e a feita a Édipo, na peça de Sófocles, na qual profetizou o destino trágico do filho de Laio<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Heródoto, livro 1, parágrafo 53 e 91. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena (Aristóteles et al., 2005, p. 254).

<sup>6</sup> Λαίε Λαβδακίδη, παίδων γένος ὀλβιον αἰτεῖς.

δώσω τοι φίλον υἷον ἅτὰρ πεπρωμένον ἔστί,

τοῦ παιδὸς χερσὶν λείψειν φάος: ὧς γὰρ ἔνευσα. (*Epigram 14.67 — Anthologia Graeca*, [s.d.]

Tradução:

*Oráculo dado a Laio de Tebas*

Tu Laio, filho de Lábdaco, pedes descendência feliz.

Dar-te-ei um filho amado! Mas está fixado no destino

que às mãos desse filho deixes a luz. Assim o decretei! (Jesus, 2017, p. 88).

## TIRÉSIAS:

Irei, mas antes digo o que me trouxe –  
teu cenho nada pode contra mim:  
aquele cujo paradeiro indagas,  
pela morte de Laio, aos quatro cantos  
vociferando, bem aqui se encontra;  
tido e havido como homem forasteiro,  
irá se revelar tebanos autêntico,  
um triste fato. Cego - embora ele hoje  
veja -, mendigo (ex-rico), incerto em seu  
cetro, em terra estrangeira adentrará.  
E então nós o veremos pai e irmão  
dos próprios filhos; no que toca à mãe,  
dela será o marido; e quanto ao pai,  
sócio no leito, além de seu algoz<sup>7</sup>.  
No paço, pensa. A tua conclusão,  
se for que eu minto, diz: *falso profeta!* (Vieira, 2020, v. 447 – 462, p. 59)

No âmbito linguístico, o idioma grego dispunha de termos distintos para designar os diversos aspectos do oráculo, tais como "*khresmós*" para a resposta divina, "*phátis*" para o ato de proferir a resposta, "*profetes*" ou "*mântis*" para o intermediário humano entre deus e homem, caracterizado por estar pleno do deus e possuí-lo interiormente, e "*kherestérion*" para o local físico onde o oráculo era pronunciado.

A prática de consultar oráculos remonta ao Período Arcaico e foi influenciada, em grande parte, por tradições orientais e egípcias. Entre os oráculos gregos mais antigos, destaca-se o Oráculo de Dodona, dedicado a Zeus e localizado na cidade de Dodona. Notavelmente, este oráculo empregava a interpretação dos sons produzidos pelo vento nas folhas das árvores sagradas, sobretudo carvalhos, como meio de obtenção de respostas divinas. Os sacerdotes e sacerdotisas de Dodona eram encarregados de decifrar esses sons e interpretá-los como mensagens divinas.

Entre os sacerdotes e sacerdotisas mais notáveis, que desempenharam papéis cruciais na intermediação entre os mortais e as divindades, sendo responsáveis por conduzir rituais, realizar interpretações e transmitir as mensagens oraculares que moldaram a cultura e a religiosidade da época e, até mesmo, cidades em guerras, destacam-se: os sacerdotes e a Pitonisa, ambos em Delfos; os sacerdotes de Eleusis; os guardiões dos Jogos Olímpicos, em Olímpia; as sacerdotisas de Atena, na Acrópole de Atenas; os sacerdotes de Dionísio; as sacerdotisas de Artemis, em Éfeso (conhecidas como "melissas"); os sacerdotes de Asclépio e, Cassandra, a profetisa de Troia, desacreditada por Apolo.

<sup>7</sup> É importante ressaltar que Édipo já tinha ouvido uma profecia do oráculo de Delfos sobre "matar o pai e desposar a mãe". Tal fato, fez com que Édipo não quisesse retornar a Corinto, terra de seus pais, pois, neste ponto, Édipo não sabia que não era filho de Políbo e Mérope (Stephanides, 2016a, p.10), e decide ir para Tebas, quando encontra Laio no trívio (Ribeiro de Oliveira, 2019).

## 2 CASSANDRA: A SACERDOTISA SEM CREDIBILIDADE

A figura de Cassandra, originária da cidade de Troia, assume um papel trágico e emblemático na mitologia grega, destacando-se como uma das profetisas mais famosas, porém, desacreditadas de todos os tempos. Sua influência se estende não apenas à narrativa de Troia, mas também à mitologia grega como um todo. Filha do rei Príamo e da rainha Hécuba, era uma princesa troiana, que segundo a mitologia, Apolo, o deus da profecia, apaixonou-se por ela e lhe concedeu o dom da visão profética em troca de seus favores amorosos. Cassandra, embora aceitasse o dom, recusou as investidas amorosas do deus que, apesar do dom profético, como retaliação, cuspiu-lhe a boca “retirando-lhe do dom da persuasão” (Grimal, 2005, p. 77; Stephanides, 2016b, p. 39). Ou seja: fazia profecia verídicas que ninguém acreditava, uma cruel ironia do destino.

A trágica princesa troiana fez previsões precisas sobre eventos de grande relevância, como a queda de Troia, a morte de Agamêmnon e seu próprio destino trágico (Ésquilo, 2003, vv. 1090-1093, 1114-118, 1136-1138), no entanto, ninguém acreditava em suas profecias. Sua previsão mais famosa refere-se ao episódio do Cavalo de Troia, no qual advertiu que o cavalo era um artilheiro grego que resultaria na destruição da cidade (Grimal, 2005, p. 77; Stephanides, 2016b, p. 39), previsões que foram lamentavelmente ignoradas.

Após a Guerra de Troia, Cassandra buscou refúgio no templo de Atena, acreditando que ali estaria protegida. Mesmo quando os gregos saquearam a cidade e muitas mulheres troianas foram feitas escravas, Cassandra permaneceu inviolável<sup>8</sup> até virar espólio de guerra de Agamêmnon (Grimal, 2005, p. 77).

A saga de Cassandra representa uma complexa tragédia na mitologia grega, simbolizando a impotência de possuir o conhecimento do futuro, mas ser incapaz de alterar ou evitar os eventos predestinados. Sua história serve como uma meditação sobre a inexorabilidade do destino e os desafios de comunicar a verdade quando ninguém está disposto a ouvir.

A reputação de Cassandra está ligada à Sibila de Harry Potter, considerando que esta também, em muitos aspectos, é desacreditada e ridicularizada por seus dons proféticos. Suas profecias, assim como as de Cassandra, em muitos casos, confirmam-se corretas.

## 3 AS “SIBILAS” DA ANTIGUIDADE

Na antiguidade grega, as mulheres oraculares eram conhecidas como Sibilas, Pitonisas ou Pítias. Um dos mitos diz que a primeira Sibila, da qual se diz que todas as outras derivaram seu nome, é dita ter sido filha do troiano Dardanus e Neso, filha de Teucro (Smith, 1849<sup>9</sup>, p. 814-815; Grimal, 2005, p. 416-417). Outro mito conta que Sibila era filha de Zeus e Lâmia, filha de Poseidon.

---

<sup>8</sup> O filme “Escorpião Rei”, de 2002, apresenta uma profetisa de nome “Cassandra”, que é frequentemente usada por Memnon, o antagonista principal do filme, para prever os movimentos de seus inimigos e ajudar em suas estratégias de guerra. A sacerdotisa do filme mantém a semelhança da castidade com a princesa troiana. As semelhanças param neste ponto, já que a Cassandra cinematográfica tem sua credibilidade profética abalada após perder a castidade, quando a mitológica é desacreditada desde o início de carreira como sacerdotisa de Apolo.

<sup>9</sup> Smith (1849, p. 814-815) traz as fontes de autores antigos que se referem às Sibilas.

De acordo com Smith (1849), o nome Σίβυλλα, deriva de Δίος e βουλή, cujo significado é “conselho de Zeus”. Essa Sibila profetizou em seu próprio templo e viveu principalmente em Samos, Claro, Delos e Delfos.

Para Grimal (2005), a mais célebre das Sibilas helênicas é a de Éritras, na Líbia, filha de Teodoro e de uma ninfa. Ela nasceu em uma gruta no monte Córico e predizia em verso desde muito jovem. Foi consagrada a Apolo pelos pais e previu que seria morta por uma flecha do deus. Diz-se que viveu nove vidas humanas, cada uma com cento e dez anos.

Outra tradição, ainda em Grimal (2005), identifica a Sibila de Éritras com a Sibila de Cumas, na Campânia, e Smith (1849, p. 815) também lhe atribui outros nomes: Herófile, Demo, Phemonoë, Deífobe, Demófile e Amaltea. Essa Sibila proferia oráculos em uma gruta e Apolo concedeu-lhe uma vida tão longa quanto os grãos de areia que sua mão pudesse conter. No entanto, ela não poderia mais voltar a Éritras, por isso, instalou-se em Cumas. Morreu quando os Eritreus enviaram uma carta com selo de sua terra natal. Também é conhecida por ter ido a Roma durante o reinado de Tarquínio, o Soberbo, levando nove coleções de oráculos. Ela ofereceu ao rei a oportunidade de conhecê-los, mas o preço foi considerado muito alto. A cada recusa, ela queimava três coleções. Tarquínio comprou as três últimas e as depositou no templo de Júpiter Capitolino. Após cumprir sua missão, a Sibila desapareceu. Durante a República Romana e até o tempo de Augusto, os “livros sibilinos” exerceram grande influência na religião romana e eram consultados em situações de desastre, prodígio ou eventos extraordinários. Magistrados especiais eram responsáveis pela conservação e consulta desses livros. Vale mencionar que na obra “Eneida”, de Virgílio, a Sibila de Cumas desempenha um papel fundamental como guia de Eneias em sua jornada aos Infernos<sup>10</sup>.

Além das Sibilas já mencionadas, existem breves referências a outras, como a Sibila de Samos chamada Filo, bem como a Sibila hebraica, citada por Pausânias, conhecida como Sabe, filha de Beroso e Erymanthe (Smith, 1849, p. 815).

#### 4 "O MENINO QUE SOBREVIVEU": A SAGA DE UM GAROTO BRUXO

"Harry Potter" é uma saga mágica escrita por J.K. Rowling e começa com "Harry Potter e a Pedra Filosofal". A história segue a jornada extraordinária de Harry Potter, um órfão criado pelos tios trouxas (não-mágicos), os Dursley. No seu 11º aniversário, Harry descobre que é um bruxo e é aceito na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

A trama se desenrola em torno da luta entre Harry e o bruxo das trevas, Lord Voldemort<sup>11</sup>, que busca poder e imortalidade. Voldemort tentou matar Harry quando era apenas um bebê, mas a maldição voltou contra ele, deixando Harry com uma cicatriz em forma de raio na testa e o marcando como "O Menino que Sobreviveu". Conforme Harry cresce, ele descobre segredos sobre seu passado, sobre a morte de seus pais e sobre a conexão especial entre ele e Voldemort.

Ao longo dos sete livros, Harry Potter, acompanhado de seus leais amigos Hermione Granger e Ron Weasley, enfrenta desafios inimagináveis. Juntos, descobrem artefatos mágicos, enfrentam criaturas fantásticas e combatem seguidores de Voldemort, conhecidos como Comensais da Morte. Esta saga épica não apenas narra suas aventuras, mas também explora temas

<sup>10</sup> Assim como Odisseu foi acompanhado por Tirésias quando desceu ao Hades, Eneias foi acompanhado por Sibila.

<sup>11</sup> Também conhecido como Tom Marvolo Riddle (nome em inglês), Tom Servolo Riddle (tradução brasileira), Tom Riddle (Rowling, 1999a, 174; 234).

profundos como amizade verdadeira, coragem, amor e lealdade. Enquanto investigam o passado obscuro de Harry, incluindo a morte de seus pais pelas mãos do terrível bruxo das trevas, Lord Voldemort, os personagens enfrentam a eterna batalha entre o bem e o mal. Através dessas experiências, a saga literária oferece uma reflexão poderosa sobre a natureza humana e a importância dos valores fundamentais.

A narrativa épica de Harry Potter se aprofunda à medida que ele e seus amigos desvendam mistérios, combatem dementadores, descobrem relíquias mágicas e enfrentam Comensais da Morte. A tensão culmina na batalha final entre o bem e o mal, onde Harry, agora um jovem adulto, lidera bravamente contra as forças malignas de Voldemort. Com a ajuda de seus amigos e aliados, Harry derrota Voldemort, trazendo a paz de volta ao mundo mágico.

A série de livros "Harry Potter" não é apenas uma aventura mágica, mas também uma exploração rica de temas universais, como amor, perda, preconceito e também a questão ética diante da moral. Ao vencer Voldemort, Harry personifica a resiliência humana e a crença de que o amor é a magia mais poderosa de todas. Esta saga amada em todo o mundo tornou-se um fenômeno cultural, expandindo-se para filmes, peças de teatro e diversos produtos relacionados. Além de encantar os leitores e espectadores com suas emocionantes reviravoltas e personagens cativantes, a história deixou um legado duradouro na literatura e na cultura pop, destacando-se como uma obra atemporal que continua a inspirar gerações.

No universo de Harry Potter, o Oráculo, representado principalmente pela Professora Sibila Trelawney e suas previsões, desempenha um papel intrigante e significativo. Embora muitos personagens no mundo mágico duvidem da legitimidade da vidência, o Oráculo serve como um lembrete constante de que o futuro é incerto e, às vezes, imprevisível. As previsões de Trelawney, incluindo a famosa profecia sobre a luta final entre Harry Potter e Lord Voldemort, têm um impacto profundo na narrativa, impulsionando as ações dos personagens e moldando os eventos ao longo da saga. Assim, o Oráculo não apenas adiciona elementos misteriosos e enigmáticos à história, mas também destaca a importância das escolhas e do livre arbítrio, mesmo em um mundo repleto de magia e destino aparentemente traçado.

## 5 O ORÁCULO EM HARRY POTTER

Em toda saga potteriana, a função oracular é de extrema importância. A arte da Adivinhação em Harry Potter é retratada como mágica e complexa e, na maioria das vezes, imprecisa. Sibila Trelawney é a professora de Adivinhação na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e é conhecida por suas previsões vagas e enigmáticas, que frequentemente não são levadas a sério pelos alunos e até mesmo pelos colegas professores, com exceção de Alvo Dumbledore, o diretor de Hogwarts. No entanto, apesar de sua aparência excêntrica e de suas previsões duvidosas, Trelawney ocasionalmente faz previsões que se mostram verdadeiras e têm um impacto significativo na trama.

Um dos momentos mais marcantes envolvendo o oráculo ocorre quando Trelawney faz a profecia sobre o nascimento de Harry Potter e seu papel na derrota de Voldemort. Essa profecia é feita em seu terceiro ano em Hogwarts, em um momento crucial que acaba por definir o destino de Harry e Voldemort. Dumbledore, que ouve a profecia, toma medidas para proteger Harry, sabendo que ele é o "Menino que Sobreviveu" e tem um papel fundamental na luta contra as forças das trevas.

A primeira profecia de Sibila ocorreu durante sua entrevista para o cargo de professora de Adivinhação, diz respeito ao nascimento de um indivíduo com o poder de derrotar Voldemort. Essa profecia, com suas referências temporais e a rivalidade entre o protagonista Harry Potter e o antagonista Voldemort, desempenha um papel central na história, orientando o enredo e os eventos subsequentes.

– Voldemort tentou matá-lo quando você era criança por causa de uma profecia feita pouco antes do seu nascimento. Ele sabia da existência dessa profecia, embora não conhecesse todo o seu conteúdo. Dispôs-se a matá-lo ainda bebê, acreditando que estava cumprindo os dizeres da profecia. (Rowling, 2003, p. 839)

[...]

Em uma noite fria e chuvosa, há dezesseis anos, em uma sala do primeiro andar no Cabeça de Javali. Eu tinha ido lá para ver uma candidata ao cargo de professora de Adivinhação, embora fosse contra o meu pensamento que se continuasse a ensinar essa disciplina. A candidata, porém, era trineta de uma Vidente muito famosa, muito talentosa, e achei que tinha o dever de cortesia de conhecê-la. Fiquei desapontado. Pareceu-me que a moça não tinha o menor vestígio daquele talento. Disse-lhe, gentilmente, espero, que não a achava qualificada para o cargo. E me virei para sair. (Rowling, 2003, p. 840)

[...]

Mas quando Sibila Trelawney falou, não foi com sua voz normal, etérea e mística, mas no tom áspero e rouco que Harry a ouvira usar uma vez.

*“Aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas se aproxima... nascido dos que o desafiaram três vezes, nascido ao terminar o sétimo mês... e o Lorde das Trevas o marcará como seu igual, mas ele terá um poder que o Lorde das Trevas desconhece... e um dos dois deverá morrer na mão do outro pois nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver... aquele com o poder de vencer o Lorde das Trevas nascerá quando o sétimo mês terminar...”* (Rowling, 2003, p. 841)

Harry só fica sabendo dessas informações cruciais contidas na profecia durante seu quinto ano em Hogwarts, no livro "Harry Potter e a Ordem da Fênix". A revelação ocorre em uma conversa com Alvo Dumbledore, o diretor da escola. Dumbledore explica que Voldemort tentou matar Harry quando ele era um bebê porque acreditava que o menino fosse a criança mencionada na profecia, que diz que alguém com o poder de vencê-lo nasceria ao final do sétimo mês. Voldemort obteve a informação da profecia por meio de Severo Snape, que escutou parte dela sem que Dumbledore e Trelawney soubessem. A revelação da profecia é um ponto crucial na trama, pois estabelece o destino de Harry e seu inevitável confronto com Voldemort, lançando as bases para os eventos que se desenrolam ao longo dos livros e filmes.

A segunda profecia, feita durante o terceiro ano de Harry Potter na escola, prevê o retorno de um fiel servo a seu mestre, ajudando-o a ressurgir com maior poder e malevolência. Embora inicialmente menosprezada, essa previsão se torna crucial na trama à medida que a história se desenvolve.

*“Vai acontecer hoje à noite.”*

Harry se virou depressa. A professora ficara dura na cadeira; seus olhos estavam desfocados e sua boca afrouxara.

– D... desculpe! – disse Harry.

Mas Sibila não pareceu ouvi-lo. Seus olhos começaram a girar. Harry se sentiu invadido pelo pânico. Ela parecia que ia ter uma espécie de acesso. O garoto hesitou, pensando em correr até a ala hospitalar – e então a professora tornou a falar, com a mesma voz rouca, muito diferente da sua voz habitual:

*“O Lorde das Trevas está sozinho e sem amigos, abandonado pelos seus seguidores. Seu servo esteve acorrentado nos últimos doze anos. Hoje à noite, antes da meia-noite... O servo vai se libertar e se juntar ao seu mestre. O Lorde das Trevas vai ressurgir, com a ajuda do seu servo, maior e mais terrível que nunca. Hoje à noite... o servo... vai se juntar... ao seu mestre...”*

A cabeça da professora se pendurou sobre o peito. Ela fez um ruído gutural. Harry continuou ali, os olhos grudados nela.

Então, de repente, a Professora Sibila aprumou a cabeça.

– Desculpe, querido – disse com voz sonhadora –, o calor do dia, entende... cochilei por um momento... (Rowling, 1999b, p. 324)

Nesse trecho, Harry Potter toma conhecimento de informações importantes desta profecia da professora de Adivinhação em uma cena tensa e inesperada durante uma aula. A professora, de repente, entra em transe e profetiza sobre o retorno de Voldemort, que está prestes a ressurgir com a ajuda de seu servo. Harry, surpreso e alarmado, tenta interagir com a professora, mas ela parece estar fora de alcance, absorta em sua visão profética. A cena ilustra a natureza imprevisível e muitas vezes assustadora das profecias no mundo mágico de Harry Potter. Esse momento revelador marca um ponto de virada na trama, aumentando a tensão e preparando o terreno para os eventos futuros que moldarão o destino de Harry e seus amigos.

## 6 SIBILA TRELAWNEY: A CASSANDRA POTTERIANA

Sibila Trelawney<sup>12</sup> é uma personagem secundária na série de livros “Harry Potter”, escrita por J.K. Rowling. Ela atua como vidente e professora de Adivinhação na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Embora sua presença na série não seja central, desempenha um papel significativo em momentos chave da narrativa. A trajetória oracular da professora é particularmente relevante, pois realiza duas previsões marcantes, sendo a primeira sobre um menino que nasceria no final do sétimo mês, destinado a se igualar ao Lorde Voldemort e potencialmente destruí-lo (durante sua entrevista para o cargo de professora em Hogwarts no ano de 1979) e a segunda no terceiro ano de Harry Potter na escola, prevendo o retorno de um fiel servo a seu mestre, o que ocorreu em 1994. No entanto, devido à natureza involuntária de suas visões, Sibila não se recorda de ambas as profecias.

A personagem Sibila Trelawney é introduzida no terceiro livro da série, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, quando é apresentado ao público a disciplina de Adivinhação em Hogwarts. Ela é conhecida por seu estilo excêntrico e sua habilidade de fazer previsões, embora sua precisão seja frequentemente questionada. Para manter sua clarividência, Sibila vive reclusa na torre norte do castelo de Hogwarts. Assim a personagem nos é apresentada na história:

---

<sup>12</sup> Sibila era parente de uma 'Cassandra': “E você é tataraneta da célebre Vidente Cassandra Trelawney?” “Sim”, disse a professora Trelawney, mantendo a cabeça um pouco mais alta. (Rowling, 2003, p. 314). Mais informações sobre Sibila em Butler e Butler (2016, p. 54-57).

A impressão imediata de Harry foi de estar vendo um enorme inseto cintilante. A Profa. Sibila Trelawney saiu das sombras e à luz da lareira, os garotos viram que era muito magra; uns óculos imensos aumentavam seus olhos várias vezes, e ela vestia um xale diáfano, salpicado de lantejoulas. Em volta do pescoço fino, usava inúmeras correntes e colares de contas, e seus braços e mãos estavam cobertos de pulseiras e anéis. (Rowling, 1999b, p. 102)

[...]

– Bem-vindos à aula de Adivinhação – disse a professora, que se acomodara em uma *bergère* diante da lareira.

– Sou a Professora Sibila Trelawney. Talvez vocês nunca tenham me visto antes, acho que me misturar com frequência à roda-viva da escola principal anuvia minha visão interior (Rowling, 1999b, p.102-103)

Em suas aulas, ela frequentemente prevê a morte de Harry Potter, previsões que são desconsideradas por Hermione Granger, uma cética em relação à adivinhação: “Adivinhação era a matéria de que ele menos gostava, depois de Poções. A Professora Sibila Trelawney não parava de prever a morte de Harry, coisa que ele achava muitíssimo aborrecida” (Rowling, 2000, p. 193). E, continua: “Mas Hermione tinha razão, pensou Harry irritado, Sibila era realmente uma velha charlatã” (Rowling, 1999b, p. 321).

No decorrer da narrativa, Sibila Trelawney faz diversas previsões menores, muitas das quais são recebidas com ceticismo pelos outros personagens, criando paralelos com a figura da Cassandra troiana. Ela entra em estados de transe, de forma semelhante à Pitonisa de Apolo, em momentos de grande estresse, e suas previsões são frequentemente enigmáticas e vagas: “Exceto, naturalmente, aquela vez no fim do último trimestre, quando predissera o retorno de Voldemort ao poder... e o próprio Dumbledore era de opinião que o transe de Sibila fora genuíno, quando Harry lhe contara...” (Rowling, 2000, p. 200).

No sexto livro da saga, “Harry Potter e o Enigma do Príncipe”, Sibila Trelawney é demitida por Dolores Umbridge, a Alta Inquisidora de Hogwarts. No entanto, é recontratada por Alvo Dumbledore, o diretor da escola, como um ato de bondade. Essa ação mantém a personagem na trama, embora seu papel permaneça secundário.

Sibila Trelawney tem uma breve participação na Batalha de Hogwarts, na qual lança uma profecia verdadeira sobre a morte de Voldemort. Isso ocorre quando Voldemort tenta matá-la durante a batalha, mas Harry Potter e seus amigos a protegem, conferindo significado à sua previsão.

## 7 PROFECIAS POTTERIANAS: CONFRONTO COM A TEORIA DO ORÁCULO ANTIGO

A professora de Adivinhação da saga de Harry Potter desempenha uma função oracular que guarda semelhanças, em diversos aspectos, com as tradições dos oráculos na cultura grega antiga. Embora a magia em Hogwarts represente uma forma mais direta de adivinhação do que os métodos utilizados pelos antigos oráculos, Sibila compartilha algumas características-chave com essas figuras míticas.

Assim como os oráculos gregos frequentemente proferiam previsões enigmáticas e simbólicas, as previsões de Sibila Trelawney também tendem a ser vagas e abertas a interpretações

diversas. Suas visões são frequentemente apresentadas de maneira misteriosa, o que as torna desafiadoras de serem completamente compreendidas; tal como o exemplo dado do Oráculo de Delfos ao rei da Lídia, o qual não definia qual reino seria vencedor nem qual seria o vencido.

A personagem Sibila Trelawney afirma possuir a capacidade de se conectar com o mundo sobrenatural e realizar previsões com base nessa ligação. Ela acredita que sua intuição é guiada por forças mágicas e desconhecidas, colocando-a em uma posição semelhante à dos sacerdotes e sacerdotisas que serviam como intermediários entre os deuses e os mortais nos oráculos gregos. O mesmo acontecia com a Pitonisa de Apolo que entrava em estado de transe, induzido pelo inalar de vapores naturais que emanavam das rochas do templo ou a mascar folhas de louro e, tal fato era considerado uma forma de comunicação com o divino. Após entrar em transe, as pitonisas proferiam enigmáticas respostas aos questionamentos dos visitantes, que eram interpretadas pelos sacerdotes do templo aos consulentes nacionais ou estrangeiros que vinham de longe, em busca de resposta para os mais variados assuntos. Tanto Sibila quanto as pitonisas ficavam em estado de transe divino no momento da revelação de suas profecias, desligando-se do mundo mortal, ligando-se momentaneamente ao divino, ouvindo e proferindo, o que para o ouvido humano é nebuloso e desconexo, mas para o divinatório é especialmente claro como o Sol Apolíneo.

Quanto à reclusão, as pitonisas não viviam completamente reclusas. Embora passassem a maior parte do tempo no templo de Apolo, as sacerdotisas levavam uma vida dedicada ao serviço religioso e à prática da adivinhação no templo. Já a Sibila potteriana prefere a vida reclusa, de modo que a agitação mundana não turve sua visão interior.

A profetisa de Rowling tinha suas previsões invalidadas pelos seus pares do mundo mágico, tal como ocorria com Cassandra, que era desacreditada por todos os gregos e troianos do mundo antigo, em virtude de uma maldição de Apolo. Os personagens da série Harry Potter costumam abordar as previsões de Sibila Trelawney com ceticismo, assim como Hermione que a considerava uma charlatã. Alguns duvidam da veracidade de suas habilidades, como a Professora Minerva, enquanto outros consideram suas previsões verdadeiras, como o Professor Dumbledore.

## 8 CONCLUSÃO

A prática da adivinhação, seja na mitologia grega ou no mundo mágico de Harry Potter, oferece uma lente fascinante através da qual podemos explorar a interseção entre o divino e o humano. As figuras dos oráculos, como a Pitonisa de Delfos; a troiana Cassandra, na mitologia grega e Sibila Trelawney em Harry Potter, destacam a complexidade das previsões divinas e as lutas enfrentadas pelos intermediários que tentam comunicar verdades sobre o futuro.

Na mitologia grega, os oráculos eram considerados mensageiros dos deuses, interpretando os sinais e símbolos divinos para orientar os mortais. No entanto, essas mensagens muitas vezes eram enigmáticas e ambíguas, deixando espaço para interpretação humana que é falha e limítrofe, já que é essencialmente mortal.

No universo literário, mais especificamente em Harry Potter, a professora Sibila Trelawney personifica essa dualidade da adivinhação. Suas previsões, às vezes imprecisas e frequentemente desconsideradas, têm implicações profundas no destino de Harry Potter e na luta contra Voldemort. Sibila Trelawney, como os oráculos da mitologia grega, enfrenta o desafio de comunicar verdades importantes que podem ser ignoradas ou subestimadas pelos outros.

A profetisa potteriana desempenha a função oracular que ecoa em alguns aspectos as tradições dos antigos oráculos gregos, como seu estado divinatório de transe e em ser frequentemente desacreditada por seus pares bruxos. Suas previsões enigmáticas e seu papel central na narrativa da saga a tornam uma figura fascinante, lembrando as Pitonisas de Apolo, misteriosos oráculos na antiguidade.

No entanto, é importante observar que, apesar das semelhanças, a magia no universo de Harry Potter é uma releitura dos métodos usados pelos antigos oráculos. A Sibila Trelawney é uma bruxa com habilidades mágicas ficcionais, enquanto os oráculos gregos eram frequentemente considerados como intermediários humanos entre os deuses e os mortais, sem poderes mágicos intrínsecos.

No mundo mágico de Harry Potter, as profecias e a arte da Adivinhação desempenham um papel crucial e muitas vezes sombrio. Através das enigmáticas palavras da Professora Sibila Trelawney, os destinos de Harry Potter e Voldemort são entrelaçados misteriosa e profundamente. A vidente mágica, com previsões nebulosas, ocasionalmente revela verdades inquietantes. Foi através de uma dessas profecias que Harry descobriu o motivo pelo qual Voldemort tentou matá-lo quando ainda era um bebê, uma revelação que lançou as bases para o desenrolar de toda a saga. Posteriormente, em uma aula assustadora, Sibila previu o retorno iminente do antagonista da série, alertando Harry e seus amigos sobre a escuridão que se aproximava. Estas profecias não são apenas premonições vagas, mas catalisadores poderosos, moldando o curso da história de maneiras inesperadas e emocionantes. Assim, o mundo de Harry Potter é permeado por um sentido de inevitabilidade e mistério, onde o futuro é muitas vezes sombriamente prenunciado, deixando os personagens e os leitores em suspense constante.

À guisa de conclusões, em ambos os contextos se destacam a complexidade das previsões divinas, levantando questões sobre a ideia de livre arbítrio, de destino e da natureza humana. A adivinhação, seja na mitologia ou na ficção atual, continua a intrigar, questionando nossa compreensão do tempo, da influência dos deuses ou do acaso em nossas vidas. Ao explorar essas narrativas, somos convidados a contemplar não apenas o futuro, mas também a própria condição humana e nossa busca contínua por significado e entendimento do κόσμος (cosmos).

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aristóteles. (2005). *Retórica* (M. Alexandre Júnior, P. F. Alberto, & A. do N. Pena, Trads.; 2. ed., rev). Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. [https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/07/aristoteles\\_-\\_retorica2.pdf](https://sumateologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/07/aristoteles_-_retorica2.pdf)

Brandão, J. de S. (1987). *Mitologia grega: Vol. II. Vozes*.

Butler, D., & Butler, R. R. (2016). Nominative Determinism: Classically Derived Names in the Potter Saga. *Journal of Classics Teaching*, 17(33), 54–57. <https://doi.org/10.1017/S2058631016000143>

*Epigram 14.67 — Anthologia Graeca*. ([s.d.]). Recuperado 28 de setembro de 2023, Disponível em: <https://anthologiagraeca.org/passages/urn:cts:greekLit:tlg7000.tlg001.ag:14.67/>.

- Esquilo. (2003). *Oresteia I - Agamemnon* (J. Torrano, Trad.). Iluminuras.
- Eurípides. (2016). *Teatro completo - volume II* (J. Torrano, Trad.). Iluminuras.
- Giebel, M. (2013). *O Oráculo de Delfos* (E. P. Goulart, Trad.; 1ª). Odysseus.
- Grimal, P. (2005). *Dicionário da mitologia grega e romana* (V. Jabouille, Trad.). Bertrand Brasil.
- Jesus, C. A. M. D. (2017). *Epigramas Vários (livros IV, XIII, XIV, XV)* (1º ed). Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1506-6>.
- Ribeiro De Oliveira, F. (2019). O que Édipo sabe sobre o homem que matou no trívio. *Rónai – Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, 7(1), 18–26. <https://doi.org/10.34019/2318-3446.2019.v7.25847>
- Rowling, J. K. (1999a). *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1st American Edition). Arthur A. Levine Books.
- Rowling, J. K. (1999b). *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (1st American Edition). Arthur A. Levine Books.
- Rowling, J. K. (2000). *Harry Potter and the Goblet of Fire* (1st American ed). Arthur A. Levine Books.
- Rowling, J. K. (2003). *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (1st American ed). Arthur A. Levine Books.
- Smith, W. (1879). *A Dictionary of Greek and Roman biography and mythology, Abaeus: Vol. III*. Spottiswoode and Co., New-Street Square and Parliament Street.
- Stephanides, M. (2016a). *Édipo*. Odysseus.
- Stephanides, M. (2016b). *Ilíada: a guerra de Troia*. Odysseus.
- Torrano, J. (2016). As Fenícias, de Eurípides. *CODEX – Revista de Estudos Clássicos*, 4(2), 112. <https://doi.org/10.25187/codex.v4i2.5346>.
- Torrano, J. (2017). Helena, de Eurípides. *CODEX – Revista de Estudos Clássicos*, 5(1), 141. <https://doi.org/10.25187/codex.v5i1.10746>.
- Torrano, J. (2019). As Suplicantes, de Eurípides. *CODEX -- Revista de Estudos Clássicos*, 7(2), 122–163. <https://doi.org/10.25187/codex.v7i2.30552>.
- Vieira, T. (2020). *Édipo rei de Sófocles*. Editora Perspectiva S.A.

**COMO CITAR ESTE ARTIGO:**

Borges, P. A. Profecia e Ambiguidade: A arte oracular de Sibila Trelawney em 'Harry Potter' à luz das tradições dos antigos oráculos gregos. HOLOS, 3(40). <https://doi.org/10.15628/holos.2024.16287>

**SOBRE A AUTORA****P. A. BORGES**

Mestre em Linguística, com ênfase em Linguística Histórica, pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas - IEL/Unicamp e doutoranda em Linguística pela mesma universidade. Graduada em Letras: Português e Grego Antigo pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH/USP.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3803-4567>\*

E-mail: [pattyaborges@gmail.com](mailto:pattyaborges@gmail.com)

**Editora:** Maura Costa Bezerra

**Pareceristas Ad Hoc:** Gustavo Tanus Cesário de Souza e Gabriel Sales



Submitted October 17, 2023

Accepted July 15, 2024

Published July 20, 2024